

Ainda falando em aquecimento global...

Outros exemplos de colaboração recente em relação a mudança climática e aquecimento global incluem:



- O tratado e convenção da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima sobre Mudança Climática, para estabilizar as concentrações de gases estufa na atmosfera em um nível que iria prevenir uma perigosa interferência antropogênica no sistema climático.
- A Western Climate Initiative, para identificar, avaliar, e implementar meios coletivos e cooperativos para reduzir os gases estufa na região, se focando em um sistema de mercado em mercado de captação-e-troca.
- Conferência de Bali Realizada entre os dias 3 e 14 de dezembro de **2007**, na ilha de Bali (Indonésia), a Conferência da ONU sobre Mudança Climática terminou com um avanço positivo. Após 11 dias de debates e negociações. os Estados Unidos concordaram com a posição defendida pelos países mais pobres. Foi estabelecido um cronograma de negociações e acordos para troca de informações sobre as mudanças climáticas, entre os 190 países participantes. As bases definidas substituirão o Protocolo de Kyoto, que vence em 2012.
- Conferência de Copenhague - COP-15- A 15ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima foi realizada entre os dias 7 e 18 de dezembro de **2009**, na cidade de Copenhague (Dinamarca). A Conferência Climática reuniu os líderes de centenas de países do mundo, com o objetivo de tomarem medidas para evitar as mudanças climáticas e o aquecimento global. A conferência terminou com um sentimento geral de fracasso, pois poucas medidas práticas foram tomadas. Isto ocorreu, pois houve conflitos de interesses entre os países ricos, principalmente

Estados Unidos e União Européia, e os que estão em processo de desenvolvimento (principalmente Brasil, Índia, China e África do Sul).

De última hora, um documento, sem valor jurídico, foi elaborado visando à redução de gases do efeito estufa em até 80% até o ano de 2050. Houve também a intenção de liberação de até 100 bilhões de dólares para serem investidos em meio ambiente, até o ano de 2020. Os países também deverão fazer medições de gases do efeito estufa a cada dois anos, emitindo relatórios para a comunidade internacional

Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2010



Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2010 ou Cimeira de Cancun, organizada pelas Nações Unidas, realizou-se entre 29 de Novembro de 2010 e 10 de Dezembro de 2010, em Cancun, México. Oficialmente é chamada 16ª. Sessão da Conferência das Partes (COP 16) para a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC)[1] e 6ª. Sessão da Conferência das Partes, servindo como Reunião das Partes (CMP 6) do Protocolo de Quito (1997).

A Conferência de Cancun ocorreu após o fracasso verificado em 2009, na COP 15, onde a presença de mais de 150 chefes de Estado e

Governo não foi suficiente para que se chegasse a um entendimento sobre a redução das emissões de gases do efeito estufa. A conferência de 2009 resultou apenas em um acordo mínimo, concluído e assinado às pressas por vinte chefes de Estado que se comprometeram a limitar, de maneira voluntária, o aquecimento global a dois graus Celsius, sem contudo especificarem os meios para atingir essa meta. [2]

Para o encontro de Cancun esperava-se obter maior envolvimento dos países emergentes, já que, na primeira fase pelo protocolo de Quioto, que se encerra em 2012, aqueles países não se comprometeram a reduzir as suas emissões. De fato, desde que o protocolo foi firmado, apenas a União Europeia instituiu uma legislação vinculativa para a redução de emissões, contemplando inclusivamente obrigações a longo prazo, posteriores a 2020. [3]

Os 194 países que participam da COP-16 fecharam um acordo modesto que, entre outras medidas, prevê:

- a criação de um "Fundo Verde", a partir de 2020, para ajudar os países emergentes a implementarem medidas de combate das mudanças climáticas[4]
- um mecanismo de proteção das florestas tropicais
- "fortes reduções" das emissões de CO₂ e

- garantias de que não haverá um espaço entre o primeiro e o segundo períodos do Protocolo de Kioto.[5] Entretanto, fica adiada por mais um ano a criação de um mecanismo legal para forçar países como Estados Unidos e China a reduzirem suas emissões de gases causadores do efeito estufa.

A formulação de um tratado climático global tem esbarrado em impasses provocados por Estados Unidos, China, Japão e Índia, entre outros países.

O Japão destacou que não vai se comprometer com uma segunda fase do Protocolo de Kyoto (a partir de 2012) a menos que outros grandes emissores de gases causadores do efeito estufa concordem, por meio de um acordo legalmente vinculante, em reduzir suas respectivas emissões.

Os Estados Unidos assinaram, mas nunca ratificaram o Protocolo de Kyoto, e avisam que não vão concordar com cortes obrigatórios, exceto se China e outras economias em rápido crescimento também limitarem suas emissões. Diplomatas, no entanto, disseram esperar que as discussões em Cancún possam abrir caminho para um tratado legalmente vinculante no ano que vem, quando será realizada a próxima cúpula sobre o clima, em Durban, na África do Sul.[6]



No dia seguinte ao encerramento da COP 16, a Bolívia anunciou que rejeita o acordo de Cancún por considerar que ele "abre as portas" para a substituição do Protocolo de Quioto (1997). O chefe da delegação boliviana, Pablo Solón, assinalou também que a presidente da conferência, Patricia Espinosa, violou o regulamento da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, que estabelece que os acordos se adotam com o consentimento dos 194 países-membros: "Hoje se rompeu uma regra estabelecida no marco das Nações Unidas, e isso gera um precedente funesto. Os que estão aí sabem o que fizeram, tudo para impor uma posição

Entenda o que é Mercado de carbono



Teresópolis/RJ – Janeiro 2011

Nossas ações em atividades como a queima de combustíveis fósseis e biomassa, decomposição de matéria orgânica, atividades industriais e uso de fertilizantes têm como resultado direto a emissão de certos gases na atmosfera, conhecidos



Boletim Ambiental

Governador CL Vladimir Coelho

CL Ervandil Girondi (Wando) - Assessor de Projetos Ambientais

Distrito LC-8 - Ano Leonístico 2010-2011



popularmente como gases de efeito estufa, e que provocam a retenção de calor e aquecimento da superfície da Terra.

O aumento da concentração desses gases tem sido o gatilho responsável pelas mudanças climáticas globais que percebemos a partir das inúmeras catástrofes "naturais" que vêm acontecendo por todo o globo.

Para não comprometer as economias dos países desenvolvidos, o Tratado de Kyoto determina que, caso seja impossível atingir as metas estabelecidas de redução de CO₂, esses países poderão comprar créditos de carbono de outras nações que possuam projetos de desenvolvimento de tecnologias limpas.

Isso quer dizer a fixação de um valor financeiro para cada tonelada de carbono que deixe de ser lançada na atmosfera, configurando o que popularmente conhecemos como Mercado de Carbono.

Empresas que conseguem diminuir a emissão de gases poluentes, obtêm estes créditos, podendo vendê-los nos mercados financeiros nacionais e internacionais.

Estes créditos de carbono são considerados commodities (mercadorias negociadas com preços estabelecidos pelo mercado internacional).

Esse mercado de comercialização de carbono deve movimentar US\$ 13 bilhões em 2011 e está aberto à participação de países em desenvolvimento, ou nações sem compromisso de redução, como o Brasil.



‘Pare com o aquecimento global’, diz a placa. Apesar das variações drásticas de clima e temperatura, há quem defenda que as mudanças no planeta não são culpa do homem.

Sugestões de atividades mensais do programa Leonístico do

AL 2010/2011 Janeiro/2011

— Lions no Trânsito

- Realização de palestras em escolas e faculdades mostrando
- o perigo do uso de bebida alcoólica antes de dirigir
- Realização de pedágios c/ distribuição de panfletos educativos sobre o perigo do uso de bebida alcoólica antes de dirigir